

Escolas preparam regresso dos alunos a aulas presenciais

Regresso às escolas não será igual em todas as ilhas, nem ao mesmo tempo. Estabelecimentos de ensino têm indicação da tutela para reorganizarem os espaços, turmas e horários para iniciarem aulas presenciais, garantindo a segurança de todos

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

EDUARDO RESENDES

Os estabelecimentos de ensino receberam uma orientação genérica no sentido de reorganizarem os espaços, as turmas e os horários, de modo a garantirem, no regresso às atividades letivas presenciais, o cumprimento das regras de distanciamento e de higienização, e as próprias orientações da Autoridade de Saúde Regional.

Nas ilhas de Santa Maria, das Flores e do Corvo (onde não houve casos Covid-19), a retoma das atividades letivas presenciais será já na próxima segunda-feira para todos os níveis e modalidades de ensino.

Nas restantes ilhas do arquipélago, contudo, mantém-se o regime não presencial, devendo ser retomado o ensino presencial apenas nas disciplinas sujeitas a exame final nacional dos 11.º e 12.º anos de escolaridade - no dia 18 de maio nas ilhas do Faial, Pico, São Jorge, Terceira e Graciosa; e no dia 25 de maio, nas escolas de São Miguel. Note-se que, mesmo os alunos que não vão realizar os exames nacionais, vão frequentar presencialmente as aulas a estas disciplinas, desde que estas façam parte do curso que frequentam.

No continente, só os alunos do 11.º e 12.º anos vão regressar às aulas presenciais, e a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares já enviou às escolas do território continental orientações muito específicas. Além de um documento onde se explica em pormenor como proceder à higienização dos espaços nas escolas, os estabelecimentos de ensino do continente receberam um outro onde se fazem várias recomendações, entre as quais a de concentrar as aulas sempre que possível, durante o período da manhã ou da tarde, para evitar que cada turma tenha tempos livres entre aulas ou intervalos; que cada secretária seja ocupada por apenas um aluno; e no caso do número de alunos da turma ou da dimensão das salas impossibilitarem o cumpro-



Salas de aula vão voltar a ter alunos a partir de segunda-feira em três ilhas, em mais cinco ilhas no dia 18, e em São Miguel apenas no dia 25

Escolas de Flores, Corvo e Santa Maria têm 39 docentes obrigados a quarentena

Nas escolas de Santa Maria, Flores e Corvo, onde os alunos de todos os ciclos de ensino deverão regressar às escolas na próxima segunda-feira, há 39 professores deslocados que estão fora da ilha onde lecionam.

Estes professores terão de cumprir quarentena antes de retomarem as aulas presenciais nas escolas onde estão colocados. O diretor regional da Educação, Rodrigo Reis, adianta que, nesse

período de tempo, o ensino será à distância, nas disciplinas em que o professor esteja a cumprir quarentena. Nas ilhas do Grupo Central, onde só os alunos do 11.º e 12.º anos voltarão às escolas no dia 18, o número de professores é residual das disciplinas sujeitas a exame e ainda há uma margem de tempo para garantir que o impacto de eventuais quarentenas de docentes seja menor, diz o diretor regional.

Já há escolas secundárias a organizarem o desdobramento de horários dos alunos dos 11.º e 12.º anos

mento desta regra, é recomendada a divisão das turmas ou a redução até 50% da carga letiva das disciplinas lecionadas em regime presencial, organizando-se momentos de trabalho autónomo nos restantes tempos. É também aconselhada a criação de horários desfasados entre as turmas e que a ocupação de salas distanciadas entre si.

Questionado o diretor regional da Educação, Rodrigo Reis, sobre se, na Região, serão seguidas as orientações nacionais, Rodrigo Reis afirmou que “não serão na íntegra as mesmas orientações, porque vivemos em realidades diferentes” e, nos Açores, haverá ilhas onde o ensino presencial será retomado para todos os alunos.

E explicou que, “no âmbito dos planos de contingência de cada escola, há particularidades para cada estabelecimento que terão de ser analisadas e ponderadas por nós, de modo a que as coisas funcionem, e a saúde dos nossos alunos e da comunidade escolar esteja em primeiro lugar”.

De acordo com o diretor regional, estão a ser preparadas orientações, mas “os órgãos de gestão das escolas tomarão as suas decisões”.

Segundo Rodrigo Reis, “já há escolas secundárias a organizarem o desdobramento de horários dos alunos dos 11.º e 12.º

anos, mas haverá outras onde isso não será necessário - será conforme o número de alunos”, explicou, acrescentando que a reorganização da atividade letiva será diferente em escolas como as Secundárias Domingos Rebelo ou Antero de Quental que têm cerca de 500 alunos dos 11.º e 12.º anos, e uma escola com 100 ou menos alunos.

“A utilização das máscaras será obrigatória nas escolas e irão ser facultadas a todos os alunos, assistentes operacionais, técnicos e professores destas escolas”, adiantou o diretor regional. Já “em relação ao distanciamento social, cada escola terá de se organizar de modo a respeitar o distanciamento possível para evitar um eventual contágio”, referiu, sublinhando que, “na nossa Região, o número de alunos por sala é menor do que o número de alunos no continente” e que, como tal, será mais fácil a reorganização da atividade letiva presencial. ♦